

## A CAMPANHA SALARIAL TEM QUE SER ASSIM

# Jovens mostram que somente a mobilização garante conquistas para o trabalhador

*Bancários realizam neste sábado (29) a Conferência Interestadual da categoria cientes de que o momento é propício para uma grande campanha salarial. Ônibus sairão às 23h, em frente ao Sindicato*

O movimento da juventude brasileira que surgiu nas redes sociais e tomou conta das ruas do país contra o aumento das passagens de ônibus e pelo passe livre reafirma uma velha lição conhecida do movimento sindical e esquecida por muita gente: somente com mobilização o trabalhador conquista vitórias e avanços sociais e trabalhistas.

“Vivemos um ótimo momento para ir às ruas reivindicar. Este espírito de indignação aliado ao desejo de organização para a luta coletiva deve continuar e contagiar os movimentos sindical e social, inclusive a nossa campanha salarial”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Os bancários do Rio e do Espírito Santo realizam neste sábado, dia 29, a 14ª Conferência Interestadual da categoria, em Guarapari, litoral capixaba. O Sindicato fretou três ônibus, que sairão do prédio onde funciona o Sindicato, na sexta-feira (28), a partir das 23 horas (Avenida Presidente Vargas, 502).

Entre os principais itens que serão debatidos pela categoria, estão: aumento real de salário, melhor



*Os bancários realizam, no sábado (29), a Conferência Interestadual da categoria no momento em que os jovens reafirmam que só a mobilização popular conquista vitória para os trabalhadores*

PLR, melhores condições de trabalho e de saúde, fim das metas abusivas e do assédio moral.

### QUEM LUTA, CONQUISTA

Após o maior e mais espontâneo protesto de rua desde as *Diretas, Já!*, o Movimento Passe Livre

conquistou a primeira vitória: Geraldo Alckmim (PSDB) e Fernando Haddad (PT), em São Paulo, e Sérgio Cabral (PMDB) e Eduardo Paes (PMDB), no Rio, recuaram, cancelando os reajustes das tarifas de ônibus, trens, metrô e barcas. A passagem baixou em várias outras capitais, e a mobilização já chegou às cidades do interior.

## A COVARDIA OFICIAL

# Polícia de Cabral lança aparato de guerra contra manifestantes

*Jornalistas do Jornal Bancário conferiram o ato público que reuniu cerca de 1 milhão de pessoas e que foi recebido com violência pela Polícia Militar*

Polícia montada, Bope, cavalaria, bombas de efeito moral, gás de pimenta e até carros blindados, o tradicional *caveirão*. O governador Sérgio Cabral utilizou um verdadeiro aparato de guerra contra a manifestação da última quinta-feira (20), que reuniu cerca de um milhão de pessoas. O movimento caminhava de forma pacífica até a prefeitura quando, alguns metros após a Praça XV, os ativistas foram recebidos com uma violência e uma truculência sem precedentes nos últimos anos. A violência

policia acirrou e radicalizou os ânimos.

Para evitar o confronto com a polícia, os jovens retornaram, mas, mesmo assim, a polícia continuou a lançar bombas contra a população em toda a extensão da dispersão, inclusive nas pessoas que seguiam pela Central do Brasil, para pegar a condução de volta para a casa. Os ataques eram feitos pelo aparato militar, na Avenida Presidente Vargas, e vinham também das ruas laterais.

A violência é do governo Cabral. A manifestação é pela paz.

*Mais uma vez a polícia do governador Sérgio Cabral usou de truculência contra trabalhadores e estudantes que participaram das manifestações do Movimento Passe Livre*





**FALA, PRESIDENTE****Reflexões sobre o clamor das ruas**

Todos nós apoiamos as manifestações pacíficas que acontecem em todo o país e que começaram com o Movimento Passe Livre. Toda esta movimentação cívica mostra que nossa democracia está sendo exigida pela nova geração que não conheceu a mão pesada da ditadura, mas que está atenta à violência das tarifas, à crueldade da saúde pública que não funciona e a uma educação cuja qualidade encontra-se na sua maioria alojada no ensino particular. A agonia que vem da observação diária desta realidade, aliada aos muitos episódios de corrupção sem punição na administração pública, sufocou os jovens, que contavam apenas com as redes sociais para expressar uma pressão insuportável. A energia reprimida eclodiu nas ruas.

**A CUT APOIA AS MANIFESTAÇÕES**

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e as demais centrais sindicais brasileiras têm apoiado tais manifestações que, se chegaram a este ponto, devem muito aos sindicatos e aos partidos políticos progressistas que, desde o fim da ditadura militar, vêm desenvolvendo trabalho de formação política de novas lideranças e novos quadros políticos para renovar a democracia.

É preciso também refletir sobre o triste espetáculo do vandalismo que todos condenamos, e que parece organizado com o intuito de desmoralizar tais manifestações. Pergunto-me se não estaria escondida aí a mão da direita fascista, interessada em desmobilizar o idealismo e a luta consciente dos jovens. É importante também condenar a violência descabida do aparato policial-militar de alguns governos estaduais, pois fere o direito à livre manifestação.

O movimento sindical precisa ir às ruas e incluir na pauta das mobilizações o combate à PL 4330, uma ameaça aos direitos trabalhistas, e denunciar à sociedade as atrocidades dos bancos contra os bancários e a população.

Neste sábado (29) temos a Conferência Interestadual. Façamos como os jovens na melhor lição destes protestos que ganham o país: somente através da mobilização, da luta coletiva, o povo conquista vitórias e transforma o país numa nação melhor e mais justa.

Bancários, vamos à mobilização.

**Almir Aguiar**  
Presidente do Sindicato

**A RUA É DE TODOS****Movimento Passe Livre condena hostilidades a partidos políticos e movimentos sociais**

O Movimento Passe Livre (MPL) chegou a pensar em não convocar novas manifestações em São Paulo devido às hostilidades contra partidos políticos, centrais sindicais e entidades dos movimentos sociais. Retrocederam, mas a crítica aos ataques feitos por grupos minoritários às entidades representativas continua. Douglas Beloni, militante do grupo, disse que há partidos que estavam desde o início participando da luta contra o aumento das passagens dos transportes públicos. Falou que o MPL luta por transporte público, mas apoia os outros movimentos sociais. Na última quinta-feira (21), no Rio,

militantes de partidos políticos, da CUT e da CTB foram hostilizados. Antes do ato, o MPL já havia se pronunciado favoravelmente à presença dos partidos.

Na nota, o movimento destaca que as hostilidades verificadas na manifestação, são “episódios isolados e lamentáveis de violência contra a participação de diversos grupos”. Lembra ainda que “o transporte público de qualidade é uma defesa histórica das organizações de esquerda”. “O MPL é um movimento social apartidário, mas não antipartidário. Repudiamos os atos de violência direcionados a essas organizações du-

rante a manifestação, da mesma maneira que repudiamos a violência policial”, conclui a nota.

Esta é a posição da galera mais consciente do movimento, que sabe da importância dos partidos políticos e dos movimentos sociais nas lutas coletivas. Entretanto, grande parte dos jovens hoje já não se vê representada pelas instituições democráticas e estão desiludidas com a alianças políticas da esquerda com políticos de direita. A aliança com Sérgio Cabral e Eduardo Paes, os dois principais alvos da crítica dos manifestantes no Rio, é um exemplo das contradições que desencantam as novas gerações.

**MEMÓRIA****Nove anos da morte de Leonel Brizola**

No último dia 21 de junho completou nove anos da morte de Leonel Brizola. Em tempos de mobilização de rua sem lideranças definidas, o líder trabalhista é lembrado por ter liderado em 1961, quando governador do Rio Grande do Sul, um levante popular armado que teve o apoio do exército gaúcho para defender a democracia e garantir a posse do presidente João Goulart, logo após a renúncia de Jânio Quadros. O povo

gaúcho foi às ruas em torno do palácio do governo e a mobilização chegou a outros estados e teve apoio em várias regiões do país.

Outro dado interessante de Brizola que reafirma seu lado visionário: com mais de 80 anos, ao ter seu primeiro contato com a internet, declarou: “A internet é uma grande possibilidade (de mobilização popular)”. Brizola, mais uma vez, tinha razão.

*Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, em 1961, de armas na mão para defender a democracia*



## CAMPANHA SALARIAL

# Empregados do BNDES elaboram pauta de reivindicações

Na sexta-feira e sábado últimos foi realizado, no Clube de Engenharia, o II Congresso Nacional dos Empregados do Sistema BNDES. O evento foi promovido pela Contraf-CUT, Sindicato e associações dos funcionários do BNDES. O objetivo foi elaborar a pauta de reivindicações específicas, a fim de negociar o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), o Acordo da Jornada de Trabalho de 2013 e o Acordo da Participação nos Resultados de 2014. O documento terá que ser aprovado em assembleia dos empregados, em data a ser divulgada em breve, antes de ser entregue à diretoria do banco.

“O BNDES é um dos bancos públicos mais importantes da nossa base. Por isto mesmo, o Sindicato dará todo o apoio, participando das mobilizações e negociações a fim de fechar um acordo que traga novas conquistas para os empregados da instituição”, afirmou a diretora da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato Luciana Vieira. Miguel Pereira, secretário de organização do ramo financeiro da Contraf-CUT, representará a entidade nas



*O Secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT Miguel Pereira disse que o BNDES precisa valorizar o funcionalismo*

negociações. “Trata-se de um momento importante para a organização e a mobilização dos empregados do BNDES, um dos maiores bancos de investimentos do mundo e que precisa valorizar seu funcionalismo, respeitando os direitos e avançando nas conquistas econômicas e sociais”, afirmou Miguel.

## PALESTRA E DEBATE NOS GRUPOS

Na sexta-feira pela manhã, após a discussão e aprovação do regimento interno, foram ministradas duas palestras: “Cenários de fechamento e saldamento de planos de pensão”, com Luciano Fazio, da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar), e “Conjuntura Econômica”, com o economista do Dieese Cloviomar Cavari. Após o almoço, os delegados foram divididos em três grupos temáticos (pleitos econômicos; direitos trabalhistas e garantias do empregado; e saúde e previdência) e fizeram análise das propostas que chegaram às associações.

## AQUECE O INVERNO

### Forró dos namorados é nesta sexta

A Secretaria de Cultura do Sindicato realiza nesta sexta-feira, dia 28, o *Forró dos Namorados*. A festa começa a partir das 18h30, no auditório da entidade. O som ficará por conta da banda *Halgo a Mais*. Além do forró, o grupo vai tocar vários outros ritmos musicais. A apresentação é do competente e criativo ator Marco Hamellin. A entrada é franca.

## EXCURSÃO

### Cidades históricas de Minas são uma volta ao passado



*Igrejas, casarões e ruas de pedra. Tiradentes é um passeio pela história do Brasil colonial*

Tiradentes e São João del-Rei são alguns dos principais roteiros das cidades históricas mineiras. O Sindicato realiza um passeio aos dois municípios nos dias 6, 7 e 8 de setembro. O pacote inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, duas noites no Hotel Pousada 4 Estações com meia-pensão e passeio de maria-fumaça. Haverá ainda compras em Resende Costa, cidade conhecida pelo artesanato têxtil, com lojas que vendem redes, colchas e tapetes. O preço é R\$510, mas bancários sindicalizados pagam R\$450. Mais informações pelos telefones 2103-4150-4151.

## BB: Plano de funções requer mudanças

Na última quarta-feira, 19, a Contraf-CUT, federações e sindicatos, em reunião com representantes do Banco do Brasil, criticaram e reivindicaram melhorias no plano de funções da empresa, implantado unilateralmente em janeiro de 2013. Os sindicalistas manifestaram preocupação em relação ao forte caráter autocrático da instrução normativa. O BB chega a extrapolar até a legislação nacional e internacional em relação aos direitos das pessoas. O banco “presume” culpabilidade aos seus funcionários sem haver o mínimo direito de defesa e qualquer processo legal de órgãos competentes do Estado democrático de direito. A Constituição Federal de 1988 diz o contrário: as pessoas têm presunção de inocência e não de culpa. Os bancários sugeriram mudanças no plano, que traz prejuízos ao funcionalismo, como a redução salarial em 16,25% nos Valores de Referência das funções de seis horas criadas pelo banco,

como também para o conjunto dos funcionários em suas carreiras, em função da redução das gratificações de funções em até 75%.

A Contraf-CUT reivindicou ainda que as faltas dos empregados que participaram das manifestações nos dias nacionais de lutas contra a implantação unilateral do plano de funções sejam revistas, porque o banco classificou as faltas como “não abonadas e não justificadas”.

O banco anunciou ainda que haverá um plano de incentivo ao desligamento de “aposentáveis” (PDA) entre os dias 24 de junho e 12 de julho. Foi debatido ainda no encontro o mérito dos caixas e a convocação dos concursados do Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho).

Confira em nosso site mais detalhes sobre estes itens da pauta negociada: [www.bancarios.rio.org.br](http://www.bancarios.rio.org.br).

## BRDESCO

### Bancários debatem reabilitação profissional

A Contraf-CUT, federações e sindicatos discutiram com o Bradesco na quarta-feira, dia 19, em Osasco (SP), na primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre reabilitação profissional. O GT foi criado no último dia 6 para a elaboração de um programa, com base na cláusula 43ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O Bradesco apresentou premissas para a elaboração de uma proposta, entre elas a implantação de uma equipe composta por médico de trabalho, assistente social e psicólogo e um técnico de segurança do trabalho.

“O importante é que o trabalhador tenha condições e apoio para seu reingresso profissional no am-

biente de trabalho e não seja discriminado pelo banco”, afirma o diretor do Sindicato Geraldo Ferraz.

Outro item debatido foi a concessão de vale-cultura para os bancários e o programa de reabilitação profissional dos afastados por doença ocupacional. Os itens integram o calendário prévio definido na negociação ocorrida no último dia 28 de maio e fazem parte da pauta específica de reivindicações da Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários. O vale-cultura está previsto na lei federal nº 12.761, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu o Programa de Cultura do Trabalhador, mas depende da adesão das empresas.



# Sindicato protesta contra assédio e condições de trabalho na Caixa

O Sindicato realizou na última quinta-feira, dia 20, um protesto contra a falta de funcionários para o atendimento ao público, o acúmulo de funções, a prática de assédio moral e por melhores condições de trabalho e de saúde. Os sindicalistas percorreram quatro agências do Centro da cidade: Presidente Vargas, Carioca, Rio Branco e Rio de Janeiro (também na Rio Branco).

“O movimento sindical está atento às manifestações populares nas ruas, mas continuamos a luta em defesa da categoria. É inadmissível que um banco público se utilize da lógica de mercado para explorar funcionários e impor metas, inclusive com a prática de assédio moral”, critica o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.



*Enilson Nascimento: “O Sindicato continua atento à luta em defesa da categoria”*

A atividade nacional segue orientação da Contraf-CUT e das deliberações tomadas no dia 19 de maio, em Brasília, no 29º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal).

A vice-presidente da entidade, Adriana Nalesso, que participou da atividade, ressaltou a importância do papel social dos bancos públicos.

“As instituições financeiras do setor público têm de priorizar o desenvolvimento econômico e os programas sociais e não os lucros”, disse. A sindicalista acredita que o momento político do país, com a juventude protestando nas ruas, serve de exemplo para as campanhas salariais dos trabalhadores. “Só há conquista com mobilização”, acrescenta.

## **TORTURA NUNCA MAIS**

# Itaú contrata o Bope para palestra de ‘motivação’

Não é só o governador Sérgio Cabral que usa o Batalhão de Operações Especiais da PM do Rio (Bope) contra o trabalhador. Numa demonstração de que o assédio moral nos bancos não tem limites, o Itaú contratou um oficial do temível Bope para uma palestra denominada “motivação”, que, no final das contas, transformou-se numa sessão de tortura psicológica e de alguma forma desfez a boa imagem que nem só aqueles empregados do banco sempre fizeram do Bope.

Com 32 gerentes de relacionamento (GR), a reunião foi realizada numa dependência do banco na Avenida Almirante Barroso, no dia 23 de maio, uma quinta-feira que certamente ficará na memória dos funcionários pelo seu caráter ameaçador, violento. Além do palestrante, estiveram presentes, o superintendente Caio Testa Vono, o diretor comercial Leon Gutberg e um gestor do Uniclass de nome Sérgio, além dos gerentes-superintendentes do Uniclass Vanessa Cesário e Fabrizio Cesarino.

### **O CÉU COMO LIMITE**

A informação chegou à redação do *Jornal Bancário* por meio de uma denúncia anônima. Antes de o palestrante convidado entrar em cena, os altos gestores do banco disseram que o Uniclass tem 60% de peso na missão de tornar o Itaú o maior banco de va-



*A tortura psicológica utilizada em treinamentos do Bope é usada como exemplo pelo Itaú para as chefias cobrarem metas dos funcionários no banco*

rejo do mundo. Mostraram números que consolidam a ambição de crescimento da empresa neste ano de 2013. Para isso, os funcionários têm que superar suas metas anteriores que já eram absurdas. Para este mês, as metas estão exacerbadas com faixa de 3 milhões de reais para captação de recursos, 240 mil a 300 mil reais de empréstimos, além de seguros de vida e capitalização. Em suas atribuições de relacionamento com o cliente, os funcionários têm uma listagem com

o chamado “mapão” de cartões de crédito. A cada telefonema aos clientes, tem que vir a reciprocidade em desbloqueio, ou seja, é tarefa do empregado fazer o cliente gastar.

### **CORTE DE COMISSÕES**

São dolorosos os caminhos de um gerente de relacionamento. Ao constatar que as metas vêm sendo cumpridas, mesmo à custa de suor, lágrimas e sangue, o banco decidiu mexer no comissionamento. Em vez da comissão variável, que permitia melhor renda ao empregado, a diretoria do banco adotou uma comissão de valores fixos, reduzindo os ganhos, que variam de R\$265 a R\$765, segundo a contagem de pontos acumulados com a venda de produtos. Até mil pontos o GR não ganha comissão. Só vai ganhar o teto se acumular acima de 1200 pontos. Considerando que a contagem começa com 20 pontos, imagine quanto produto tem que vender para alcançar mais de 1200 pontos. Quanto mais o funcionário vende, mais cresce a exigência de superação da meta anterior.

Em vez de estímulo, a abordagem do oficial serviu mais para exacerbar o constrangimento dos funcionários que viam naquilo uma forma usual de pressão para o cumprimento “das metas que eles insandecidamente nos colocam todos os dias”, diz o texto do e-

mail enviado à redação do **Jornal Bancário**.

Ao entrar em cena, o oficial do Bope enfatizou que os fracos não têm vez no mundo competitivo do banco. Que difícil é subir morro para prender bandido, enfrentando tiroteio. Aí, mostrou em vídeo a maneira como os soldados são submetidos a testes de resistência e as posições em que eles devem ficar para suportar as pressões. Mostrou também incursões em favelas e a retirada de obstáculos que os traficantes costumam usar para dificultar a passagem da polícia nas comunidades. “Deu a entender que não há obstáculos para o cumprimento de metas”, diz a denúncia.

Insinuou que quem não consegue bater metas tem um lugar seguro nas ruas, ao mostrar onde são “enterrados” os que aspiram a ser soldados mas não aguentam as pressões.

Por fim, o militar encerrou sua performance com arroubos de narcisismo, enaltecendo suas próprias qualidades de palestrante motivacional, dizendo que os “vencedores” têm a eternidade para dormir. Ou seja, o bancário do Itaú tem que buscar tempo da meia-noite às seis para “resolver suas tarefas”, isto é, vender produtos do banco. Só que em vez de motivados, os ouvintes saíram da sessão sentindo um forte e amargo sabor do assédio moral. Fala sério!